

A IMAGEM TURÍSTICA DA CIDADE EM REFORMA: O RIO DE JANEIRO EM GUIAS DE VIAGEM. 1904 E 1905

The Tourist Image of the City Under Reform: Rio de Janeiro in Travel Guides. 1904 e 1905

Amanda Danelli Costa¹ & Nataly Cristine Affonso Machado²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p146>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo observar a imagem turística do Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX, durante as reformas urbanas na capital-federal (1903-1906) realizadas pelo prefeito Pereira Passos e pelo presidente Rodrigues Alves. Para tanto, investigamos três guias de viagem publicados nesse período. Pretende-se assim, contribuir para uma reflexão que coloque em perspectiva histórica o momento inicial de consolidação do Rio de Janeiro como destino turístico.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Imagem Turística; Guias de Viagem; Rio de Janeiro, Brasil.

ABSTRACT

This article aims to observe the tourist image of Rio de Janeiro in the early years of the twentieth century, during the urban reforms in the federal capital (1903-1906) carried out by the mayor Pereira Passos and the president Rodrigues Alves. To this end, we investigated three travel guides published in that period. It is intended, therefore, to contribute to a reflection that puts the initial moment of consolidation of Rio de Janeiro as a tourist destination in historical perspective. (Amanda Danelli Costa).

KEYWORDS

Tourism; Tourist Image; Travel Guides; Rio de Janeiro, Brazil.

¹ **Amanda Danelli Costa** – Doutora. Professora no Departamento de Turismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1855259803755979> E-mail: amandadanelli@hotmail.com

² **Nataly Cristine Affonso Machado** – Bacharela em Turismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4291332712553597> E-mail: natalycristineam12@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de 1900 foram marcados pela transitoriedade dos acontecimentos histórico-sociais advindos com os avanços tecnológicos, as reformas de caráter territorial, social e moral em nome da modernidade e embelezamento estético da capital federal do Brasil. O Rio de Janeiro passou a ser a personagem principal da literatura carioca desse período. Os homens de letras descreviam e debatiam a cidade ao mesmo tempo em que a idealizavam em suas crônicas jornalísticas. O Rio de Janeiro se tornou uma cidade das letras em que era registrada e concebida a partir de suas características de cidade real e dos imaginários de cidade ideal dos homens de letras (Costa, 2015). A partir dessa premissa, no presente artigo pretende-se observar como a imagem turística da cidade do Rio de Janeiro foi forjada através de um gênero de literário, como o guia de viagem, que também fazia as vezes de material de divulgação turística. No início do século XX ainda era possível reconhecer os autores dos guias de viagem, que frequentemente circulavam entre uma distinta classe intelectual.

Para tal observação, foram elencados como objeto de estudo três guias de viagens produzidos e publicados dentro do período das reformas ministradas na gestão do prefeito Pereira Passos, isto é, de 1903 a 1906. Para o levantamento bibliográfico e a coleta do material aplicados na pesquisa foram utilizados os acervos da Biblioteca Nacional; os periódicos da Hemeroteca Digital [plataforma *online* da Biblioteca Nacional], acervo do Museu da República e plataformas de bibliotecas que disponibilizam acervos em domínio público online. Ademais, foi utilizado também o catálogo dos guias de viagem que foram publicados de antes de 1873 a 1939, relacionados por Perrotta (2015).

Desse modo, nos debruçamos sobre três guias de viagens produzidos e publicados entre 1903-1906, visando destacar suas principais características. O primeiro guia de viagem desta lista data de 1904 e foi produzido pelos escritores brasileiros Olavo Bilac, Guimarães Passos e Bandeira Júnior, cujo nome é *Guide des États-Unis du Brésil - Rio de Janeiro*. O segundo guia data de 1905, escrito pelo engenheiro civil brasileiro, Paula Pessôa, intitulado de *Guia da Cidade do Rio de Janeiro*. O terceiro guia também é de 1905, *Guide de l'Etoile du Sud. La ville de Rio de Janeiro*, escrito pelo francês Charles Morel e seu filho, Henrique Morel.

TURISMO, MERCADO E SEGMENTOS

A vida nas cidades urbanas modernas impôs um novo meio de se apropriar e de se deslocar no espaço. Os avanços tecnológicos, sobretudo nos meios de transporte, a implantação do modelo econômico capitalista, as lutas da classe trabalhadora na conquista de melhores condições de trabalho, no bojo das revoluções industriais que ocorreram na Europa entre os séculos XVIII e XIX, possibilitaram que o fenômeno do turismo paulatinamente se popularizasse. Conforme os números de viagens cresciam com os avanços na mobilidade pelas vias férreas e marítimas, a criação e utilização de guias de viagem se tornavam uma ferramenta importante e útil na rotina dos viajantes e dos organizadores de viagens. Perrotta (2015) conta que “foi entre as décadas de 1830 e 1840 que algumas coleções de guias se tornaram verdadeiros fenômenos editoriais – *Murray* na Inglaterra, *Baedeker* na Alemanha e *Joanne* na França” (p. 43). A agência de viagem de Thomas Cook também se encarregou de produzir seus guias, “trata-se da *Cook’s tourists’ handbooks*, editada [...] entre 1879 e 1939 [...]” (p. 58).

Como efeito não pretendido da ação, as reformas de âmbito federal e municipal atraíram à cidade do Rio de Janeiro, em julho de 1907, seu primeiro grupo de excursionistas advindos de Nova York em viagem organizada pela Agência Cook, pelo navio da empresa Byron (Perrotta, 2015). Esse fato marcou o início do turismo organizado para o Rio e para o Brasil. A excursão foi noticiada pela imprensa em grande alvoroço, o *Jornal do Brasil* registrou a chegada e cada momento da visita do grupo na cidade, hospedagem, passeios, e cordialidades políticas e da imprensa carioca na recepção dos viajantes. “Já visitaram e tiveram disso muita satisfação: o Jardim Botânico, a Avenida Beira-Mar, Copacabana, a Tijuca, o Sumaré, o Corcovado, a Candelária, a Avenida Central e as principais ruas da cidade” (*Jornal do Brasil*, 1907, p. 3). Depois da chegada do grupo de viajantes da Agência Cook, o Rio de Janeiro ficou conhecido como o principal centro receptivo do turismo organizado para o Brasil.

A produção de guias sobre a cidade do Rio de Janeiro aumentou gradativamente até a cidade se consolidar como um destino turístico internacional ao longo do século XX. Embora, houvesse uma produção escassa de guias de viagem no início do século, e ainda não houvesse a consolidação da atividade turística organizada no Brasil, pode-se encontrar nos guias produzidos na década de 1900 o uso da palavra ‘turista’ e recomendações de atividades recreativas e de lazer, a exemplo do que informavam os guias europeus sobre importantes metrópoles.

Em vistas de observarmos como se delineava a imagem turística da cidade do Rio de Janeiro nos primeiros anos do século XX, propomos a seguir uma descrição do conteúdo dos três guias de viagem do Rio de Janeiro analisados, que correspondem ao período das reformas urbanísticas levadas à cabo prefeito Pereira Passos e pelo presidente Rodrigues Alves, entre 1903 a 1906.

GUIDE DES ÉTATS-UNIS DU BRÉSIL, RIO DE JANEIRO

O *Guide des États-Unis du Brésil - Rio de Janeiro* foi publicado em 1904 pelos escritores Olavo Bilac, Guimarães Passos e Bandeira Júnior. É um guia redigido em francês, com 220 páginas, além das páginas dedicadas às propagandas, que não foram enumeradas. O guia está dividido em dois capítulos, o primeiro intitulado 'Le Brésil' e o segundo capítulo 'Rio de Janeiro'.

O primeiro capítulo, 'Le Brésil' [O Brasil], fornece informações gerais sobre a geografia, a etnografia e a história do Brasil. Na parte dedicada à geografia, o Brasil é comparado com os demais países da América do Sul, e classificado como o maior país em extensão territorial do continente. O guia também apresenta as coordenadas geográficas da localização do país, os países limítrofes, os estados brasileiros e suas capitais, número de habitantes por estado e no Distrito Federal, ilhas, montanhas, rios, lagos, clima, temperatura, estações do ano e fuso horário.

Na parte destinada à etnografia, o guia classifica e descreve os três principais povos que compõem a etnia brasileira em portugueses, relatando serem os descobridores e conquistadores do Brasil; africanos, apresentados como escravos; e indígenas, apresentados como o povo nativo, seguidos de breve descrição sobre suas tribos. Após uma breve introdução sobre as etnias predominantes no território brasileiro, o guia descreve detalhadamente a flora e a fauna brasileiras. Na parte dedicada à história do Brasil, o guia apresenta a história do país por períodos históricos políticos [A descoberta; O Brasil Colônia; O Brasil Reino; O Brasil Império e O Brasil República].

Ainda na seção sobre a história do Brasil são mostrados os principais produtos de cultivo e exportação do país, como o café, o mate, a cana de açúcar, o gado/pecuária, o cacau, a banana, o tabaco, o algodão e a borracha. Também é apresentada nessa seção uma lista com as principais casas de exportações, os produtos que são importados, dados sobre a movimentação portuária do Rio de Janeiro; uma lista com as anuidades estaduais da alfândega dos portos do Brasil no ano de 1903; uma tabela com o orçamento financeiro do país estimado para o ano de

1904. O guia também traz uma narrativa sobre a origem da bandeira do país e o brasão de armas. Em seguida, é explicado como funciona o governo brasileiro, discorrendo sobre a Constituição, as leis brasileiras, os poderes legislativo, judiciário e executivo e quais são os direitos e deveres da cidadania brasileira. São informados quais são os feriados nacionais referentes à república do país e informa os feriados correspondentes a cada estado. O guia também traz informações sobre o processo de naturalização no país. No guia também é descrito minuciosamente como funcionava o sistema militar brasileiro; além de ser explicada a função da guarda nacional. Há no guia uma seção sobre a literatura brasileira, dividindo-a em poesia e prosa, listando os principais autores e as respectivas obras de cada período literário no Brasil. Por fim, o primeiro capítulo sobre o Brasil é encerrado com uma narrativa sobre a história da antiga Academia Imperial de Belas Artes que se transformou em Escola Nacional de Belas Artes durante as reformas no início do período republicano.

No segundo capítulo do guia nomeado 'Rio de Janeiro', a cidade do Rio é descrita minuciosamente para o viajante. Assim como no primeiro capítulo sobre o Brasil, o guia traz informações sobre a geografia da cidade, como a latitude, rios e o oceano que banha a costa da cidade, extensão territorial, número de habitantes, informações climáticas. No guia são fornecidas informações sobre o número de mortalidade na capital federal, salienta que o Rio possui um dos menores índices de mortalidade do mundo, mesmo com os problemas endêmicos. E para o problema das epidemias, Bilac, Passos e Júnior asseguram que as autoridades públicas e os higienistas estavam trabalhando para extinguir as epidemias que ainda insistiam em assolar o território carioca. Para confirmar as afirmações, os autores supracitados apresentam dados da estatística demográfica e sanitária da Direção Geral de Saúde Pública, com o número de mortalidade e de causas de internações nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 1904. Nota-se uma preocupação em passar uma ideia de cidade segura sobre as condições de vida sanitária, apesar da existência das endemias na capital.

Na parte dedicada à geografia física da cidade do Rio de Janeiro, Bilac, Passos e Júnior discorrem sobre as cidades e serras que limitam a capital federal. Depois citam os nomes dos morros da cidade, como Santa Tereza, por exemplo. Em seguida, discorrem sobre os picos/montanhas, como a pedra da Gávea, Corcovado, Pão de Açúcar; informam que a cidade não possui rios importantes, mas cita os que a atravessam, como o Maracanã; e mencionam as lagoas como a de Jacarepaguá, entre outras.

Dentro do capítulo sobre o Rio de Janeiro, o guia dedica uma seção inteira para discorrer sobre a Baía “a mais bonita do mundo” (Bilac, Passos & Júnior, 1904, p. 99); sobre as principais ilhas e ilhotas presentes na Baía, tais como, a Ilha do Governador, em que recomendam as praias para banhos medicinais; a Ilha de Paquetá, que é recomendada para convalescentes; a Ilha das Cobras, onde estão os estabelecimentos do ministério da marinha; a Ilha Villegagnon relacionada com a primeira invasão francesa à cidade; a Ilha do Bom Jesus, onde se encontra o Asilo dos Inválidos da Pátria; e a Ilha das Enxadas, onde se situa a Escola Naval. Em cada uma dessas ilhas é apresentado o que é produzido, seja atividade de plantio ou fabril. O guia também destaca as fortalezas existentes na Baía.

Bilac, Passos e Júnior narram à história da cidade desde a sua fundação, disputada entre portugueses e franceses, até ser transformada em capital federal da República. Informam sobre as religiões presentes no território brasileiro e apresentam uma lista com as principais igrejas presentes na capital, cemitérios, etc. Novamente, o guia traz informações sobre a Escola Nacional de Belas Artes, desta vez, com um catálogo dos principais pintores, escultores e musicistas e suas respectivas obras que o visitante poderia conhecer ao visitar o local, e enfatizam que valem a atenção do viajante. Bilac, Passos e Júnior ressaltam a beleza estética do edifício da Escola, e o fato da Escola estar localizada na Grande Avenida, e atribui a iniciativa ao prefeito Pereira Passos que estava remodelando e embelezando a capital federal.

O guia também traz informações detalhadas sobre os ministérios existentes na capital do Brasil, as instituições públicas, informações sobre direitos e deveres cívicos, informações de tramitação legal para se tornar um comerciante juntamente com o modelo de documento que deve ser apresentado no requerimento da licença para atuar como comerciante na cidade; endereços de embaixadas, consulados; endereços dos órgãos oficiais responsáveis pelas finanças do país.

Assim como no capítulo geral sobre o Brasil, no capítulo sobre a cidade do Rio de Janeiro Bilac, Passos e Júnior explicam como funciona o governo municipal do Distrito Federal; apresentam o orçamento municipal da receita e das despesas para 1905; descrevem as instituições públicas de ensino ofertadas pela prefeitura, destacando a instrução primária municipal da Abadia de São Bento, que, além de igreja, possui um mosteiro com vistas para o porto e a cidade, e oferece ensino primário para crianças desde a sua fundação na época da colonização.

Na seção intitulada de ‘A Transformação do Rio de Janeiro - O futuro da cidade’ apresenta os projetos das reformas urbanas federais e municipais que estavam ocorrendo no cidade-capital.

O guia fornece detalhadamente informações sobre as obras, o orçamento investido em cada etapa das reformas e descreve como ficaria a cidade após a conclusão das obras. Bilac, Passos e Júnior enfatizam os avanços das reformas na cidade-capital como um símbolo de progresso e modernização de todo o país.

Em seguida, o guia apresenta uma seção denominada 'Manual do Viajante', onde sugere ao viajante um roteiro de lugares para serem visitados no Rio de Janeiro. Assim, Bilac, Passos e Júnior orientam o viajante sobre o clima, sobre passaporte, bagagens, os trâmites na alfândega, o traslado do navio até o desembarque no porto, as taxas de câmbio, os meios de transportes existentes na cidade [tilbury, carruagem, tramway, barco a vapor, estradas de ferro], os meios de comunicação disponibilizados [correios, telégrafos, telefones], lista com os melhores hotéis e restaurantes, os cafés, cervejarias e confeitarias, endereços de pensões familiares, casas de banhos quentes e frios, praias para banho de mar, tabacarias, uma lista com os principais periódicos da cidade, endereços de tabeliões, bancos e instituições financeiras, igrejas, hospitais e casas de saúde, embaixadas, legações e consulados, um catálogo com nomes de médicos, advogados e outros profissionais da cidade, livrarias, bibliotecas, clubes – com destaque para o Derby Club e o Jockey Club – e os principais teatros da cidade.

Além dessas indicações, o guia apresenta um roteiro com passeios caminhando à pé ou de bonde que o viajante poderia fazer na região central da cidade e nas áreas adjacentes. Recomendam visitas aos jardins, praças públicas, caminhadas nas principais ruas, contemplação dos monumentos, parques, das vistas panorâmicas e do clima agradável dos pontos elevados da cidade, passeios nos bosques e florestas e visitação aos museus.

Ao longo do guia são apresentadas fotografias de representantes políticos como o presidente da república e o seu vice, de ministros, do chefe de polícia, de prefeitos, de representantes políticos do senado e da câmara, dos presidentes dos estados brasileiros. Também aparecem fotografias dos representantes da Companhia de Loteria Nacional, uma foto da Secretária do *Derby-Club*. Na seção 'Manual do Viajante' aparece uma imagem da entrada da Baía de Guanabara vista de Botafogo. A seção de anúncios é amplamente ilustrada, incluindo fotografias, como a da Confeitaria Colombo, e ao final do guia registra-se a imagem de um dos monumentos públicos mais conhecidos da cidade, a Estátua Equestre de D. Pedro I.

GUIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O 'Guia Da Cidade Do Rio de Janeiro' foi publicado em 1905, pelo engenheiro civil, Paula Pessôa. Possui 196 páginas e foi escrito em português. Diferentemente dos outros guias, não possui seção para anúncios. Ao final, apresenta um índice em ordem alfabética com nomes de lugares sugeridos e indicados ao longo do guia, além de uma seção com correções e alterações que foram feitas no guia. Dentre os três guias aqui destacados, nota-se que este é o mais ilustrado [com imagens da Entrada da Barra, Ilha Fiscal, Praça 15 de Novembro, Escola Normal, Casa da Moeda, Quartel General, Imprensa Nacional, Teatro Lyrico, Quartel da Brigada Policial, Busto de Gonçalves Dias, Grande Hotel da Lapa, Relógio da Glória, Palácio da Presidência, Hospício Nacional de Alienados, Instituto dos Surdos-mudos, Avenida do Mangue, Floresta da Tijuca, Jardim do Museu Nacional, das estações de trem nos subúrbios, entre outras]. No capítulo sobre a cidade do Rio, praticamente todas as páginas possuem imagens. O guia está organizado em duas partes, a primeira fornece brevemente informações gerais sobre o país e os estados brasileiros; e a segunda dedica-se exclusivamente a cidade do Rio de Janeiro.

No primeiro capítulo intitulado 'O Brasil', o guia apresenta dados geográficos [extensão territorial, solo, clima, relevo, população, divisão em estados), dados da organização política do país, dados da agricultura, informações sobre o desenvolvimento do modal ferroviário brasileiro; informações sobre as atividades portuárias de exportação e importação referentes ao ano de 1903. Apresenta o orçamento esperado da receita e das despesas para o ano de 1905. É válido relatar a ênfase positiva dada às condições climatológicas do Brasil, argumentando-se que: "O clima do Brasil é [...] na maior parte de sua extensa superfície, muito saudável, qualidade essa que ligada à prodigiosa fertilidade de seu solo, vem constituir os mais vantajosos elementos para proporcionar à imigração europeia os meios de adquirir facilmente — riqueza e independência" (Pessôa, 1905, p. 3).

A observação que Pessôa faz sobre a facilidade que os imigrantes teriam para prosperarem nas terras brasileiras demonstra qual era o perfil de viajantes que interessava atrair para o Brasil no início do século XX. Após a apresentação das características gerais do Brasil, Pessôa relaciona brevemente as especificidades de cada estado como história, governos ao longo dos anos, características geográficas, a produção e comercialização de matéria prima e produtos manufaturados, entre outras.

No segundo capítulo cujo título é o mesmo do guia, 'Guia da Cidade do Rio de Janeiro', atêm-se a descrever as regiões da cidade do Rio. Pessôa descreve as belezas naturais que compõem a

paisagem da entrada da Barra visualizada da enseada de Botafogo. Então, segue apresentando a baía de Guanabara. Em seguida descreve minuciosamente a região central em dois roteiros sugeridos para se fazer caminhando ao desembarcar no porto da cidade. Depois discorre sobre os arrabaldes, subúrbio e no final do capítulo sugere excursões às cidades vizinhas ao Rio. A partir deste capítulo o guia é, praticamente, todo ilustrado com imagens dos lugares indicados para visitar. As imagens aparecem junto ao texto, emolduradas em estilo *art nouveau*, e geralmente não coincidem com o texto.

Ao descrever a entrada da Baía no guia, Pessôa (1905) ressalta as impressões de “admiração e êxtase” (p. 35) que o viajante poderá sentir ao contemplar sua paisagem. O autor também menciona as ilhas, as pedras, as praias, as fortalezas, os picos e montanhas, a paisagem do gigante adormecido. Pessôa (1905) segue apresentando a Baía do Rio de Janeiro, ou Baía de Guanabara [braço de mar], como era chamada pelos nativos: “Não há viajante antigo ou moderno que não se extasie ante a uma tal maravilha do Criador” (pp. 44-45).

Posteriormente, são apresentadas informações sobre os procedimentos de desembarque. Nessa época o porto no Rio de Janeiro não tinha profundidade para atracação de grandes navegações, então o viajante fazia o traslado do navio até o porto em pequenas navegações, como conta Pessôa (1905): “do navio ao cais Pharoux, o transporte é feito em lanchas ou botes, sendo mais cômodo o preço destes últimos que são todos enumerados” (p. 41). Apesar do porto do Rio ser o mais importante do Brasil e o principal ponto de comercialização da cidade, as condições ainda eram precárias e insuficientes para a demanda crescente das atividades no porto carioca. Para amenizar a má impressão dos problemas ainda existentes no porto, Pessôa menciona as obras de melhoramento do porto que estavam acontecendo e o orçamento investido.

Na seção intitulada ‘A cidade – breve notícia’ é narrada a origem e a fundação da cidade até a instauração da república. Conforme Pessôa conta a história da cidade, sugere passeios aos lugares que foram palcos dos acontecimentos que marcaram a história do Rio. A título de exemplo, são citados: a Ilha das Cobras, o Dique Imperial, o Dique de Santa Cruz. O clima do Rio é descrito como “um dos melhores” do mundo. Além disso, Pessôa classifica a cidade do Rio como o principal centro comercial do Brasil por causa da sua posição geográfica e do seu porto.

O autor segue apresentando as principais atrações na Praça XV de Novembro, o primeiro lugar pelo qual o viajante passará ao desembarcar no cais do Pharoux, e seu entorno. As indicações

sobre a região da Praça XV incluem monumentos, edifícios públicos, igrejas e as ruas ligadas à praça. Então, sugere-se um ‘plano de visitas’ para guiar o viajante na região central do Rio. Neste ‘plano de visitas’, o autor delimitou dois roteiros iniciando-se cada um a partir de uma, das duas, principais ruas do centro do Rio com acesso à Praça XV de Novembro. Os dois roteiros sugeridos partem, o primeiro, da Rua Primeiro de Março, e o segundo da Rua do Ouvidor. A partir dessas duas ruas são traçados os itinerários de visita aos principais atrativos da região central do Rio.

Assim sendo, Pessôa inicia o primeiro roteiro na Rua Primeiro de Março, informando os principais atrativos que o visitante encontrará, como igrejas, monumentos, edifícios importantes, bancos, agências financeiras, companhias estrangeiras que atuavam na capital do Brasil, largos e os nomes das ruas que são transversais à Primeiro de Março e os locais que podem ser encontrados nessas ruas. Nesse primeiro itinerário que segue pela Rua Primeiro de Março, Pessôa destaca lugares como a Irmandade da Cruz dos Militares, o edifício do Correio, a Praça do Comércio, a Igreja do Carmo, as companhias e casas comerciais, os estabelecimentos da Companhia de Esgotos, entre outros. Além disso, Pessôa aponta o valor histórico, cultural, financeiro, ou apreciativo em termos de beleza natural e/ou climático dos lugares citados. Também discorre sobre os melhoramentos ao citar algum lugar relacionado às reformas que aconteciam na cidade. O roteiro seguido a partir da Rua Primeiro de Março possui características mais comerciais, financeiras e históricas.

O segundo roteiro inicia-se na Rua do Ouvidor, onde são recomendadas a visita à Escola Politécnica, à Escola Nacional de Belas Artes, à Praça Tiradentes, à Praça da República, aos jardins, ao Passeio Público, à Biblioteca Nacional, informando também sobre as ruas que fazem ligação com a Rua do Ouvidor: “Na sua esquina passa a grande Avenida Central projetada, já em construção, com a extensão de 1800 metros e largura de 33, partindo da Praia de Sta. Luzia e terminando no Largo da Prainha” (Pessôa, 1905, p.77). São apresentadas informações sobre as linhas de bondes da Companhia Jardim Botânico que permitiam acesso aos bairros mais afastados do centro do Rio. Pessôa menciona o Teatro São José, o Teatro Lyrico e a casa de espetáculos Maison Moderne existentes na cidade. Faz referência ao fato de que brevemente a cidade teria o Teatro Municipal, que na época ainda estava em construção. Por fim, é indicada a visita à Santa Tereza e ao Morro do Castelo. O roteiro sobre a região central é finalizado no Largo da Carioca.

Em seguida, Pessôa (1905) faz sugestões de passeios nos arrabaldes do Rio de Janeiro. Apresenta o bairro da Glória destacando a vista que o viajante terá do Morro da Glória e o Relógio da Glória construído na gestão Passos. Em seguida sugere o arrabalde do Catete, “o bairro mais comercial de todos os arrabaldes” (p. 114). O próximo arrabalde é o de Botafogo, que, segundo o autor, é o arrabalde mais atrativo por possuir belas paisagens naturais, com um grande número de ruas servidas de linhas de bondes que ligavam Botafogo aos outros arrabaldes do Rio. A visitação do Jardim Botânico “é toda de agradáveis emoções a viagem” (p. 121), com seu parque “que todo viajante deve visitar” (p. 122).

Também é recomendado um passeio caminhando para o Alto da Boa Vista; e um passeio caminhando cerca de uma hora e meia para a Vista Chinesa. Do arrabalde de Copacabana o autor informa que se trata de “um bairro novo, contando já considerável número de boas e bem construídas casas, sendo digno de visita pelas belezas naturais que oferece” (Pessôa, 1905, p. 128). Ao sair de Copacabana, o guia sugere visitar a Vila Ipanema considerado o mais novo bairro. No arrabalde do Cosme Velho destaca-se “a luxuriante vegetação que se ostenta por todo esse lindo e pitoresco bairro, prendem a atenção do viajante pelo colorido e variedade das paisagens” (pp. 129-130).

É indicado o passeio a pé para o alto do Corcovado, sendo este um passeio excepcionalmente recomendado no guia. Pessôa afirma que possui um dos mais belos panoramas do mundo com vista para a cidade, o mar, os arrabaldes, as fortalezas, os navios, as ilhas, Niterói: “Todo o viajante deve visitar o alto do Corcovado, de onde se goza a sensação agradabilíssima de um dos mais belos panoramas do mundo” (Pessôa, 1905, p. 130). Aparece nas indicações o arrabalde de Santa Teresa situado no morro de mesmo nome. O guia destaca que “na rua do Aqueduto existem diversos hotéis, achando-se o Continental em ponto elevado de onde se goza magnífico golpe de vista” (p.132).

No arrabalde da Tijuca, Pessôa discorre que o viajante poderá usufruir de clima fresco e agradável, pois é elevado e cercado de serras, conta com a presença do hotel White, possui atrativos que dão beleza e poesia ao bairro: “Todo o viajante deve visitar este arrabalde que dispõe de grande quantidade de passeios admiráveis de beleza” (p. 140). São Cristovão também está no roteiro para visitação de arrabaldes, como um dos bairros mais antigos e populosos. Segundo Pessôa está repleto de ruas e praças boas para visitação, além de contar com a presença de muitas fabricas.

Destaca-se o Museu Nacional, parque Quinta da Boa Vista, onde é enfatizado que merecem demorada visita e que o visitante poderá contar com a ajuda de um guia para orientá-lo sobre as instalações e o acervo do Museu. Encontra-se neste bairro, também, o *Derby-Club*, o Asilo Gonçalves de Araújo, que Pessoa enfatiza ser digno de visita. No guia também são citados os arrabaldes da Gávea, do Catumbi, Paula Mattos, Rio Comprido, Engenho Velho, Fábrica das Chitas, Andaraí Pequeno, Vila Guarany, Ponta do Caju, Andaraí Grande, Aldeia Campista e Vila Isabel. Contudo, o autor descreve muito brevemente essas localidades, informando poucas indicações de visita.

Após orientar os viajantes pelos arrabaldes da zona urbana na cidade do Rio, o roteiro de visita segue para os bairros do subúrbio, localizados no entorno de toda a extensão da Estrada de Ferro Central do Brasil: “Estes bairros suburbanos estendem-se por um e outro lado da Estrada de Ferro Central do Brasil [...] considerando-se o ponto inicial dos subúrbios na Mangueira e seu ponto extremo em Realengo” (Pessoa, 1905, p.146). No guia ainda há sugestões de passeios à Ilha do Governador e à Paquetá, e de excursões para as cidades de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, São Paulo e Belo Horizonte.

GUIDE DE L'ETOILE DU SUD. LA VILLE DE RIO DE JANEIRO

O *‘Guide de l’etoile du sud. La Ville de Rio de Janeiro’* foi publicado, em uma segunda edição, em 1905 pelo francês Charles Morel e seu filho, Henrique Morel. A primeira edição data de 1897. Redigido em francês, contém 159 páginas, além de um caderno de anúncios com numeração própria das páginas. Possui 32 gravuras de lugares e figuras do poder público, em páginas separadas do texto. Há anexado ao final do guia um mapa colorido com orientações sobre as ruas, praças e matas do Rio de Janeiro. Morel C. e Morel H. apresentam informações gerais sobre o Brasil e descrevem minuciosamente o Rio de Janeiro, como a capital do Brasil. No final também apresentam um indicador de ruas, praças, bulevares, avenidas, estabelecimentos comerciais e culturais do Rio de Janeiro; além de uma seção que orienta o viajante nas diferenças dos nomes dos locais, e na tradução do português para o francês.

O guia é aberto por dois prefácios, o da edição atual e o da primeira edição publicada em 1887. No prefácio da edição de 1905, Morel C. e Morel H. comentam que o Brasil é um país no continente sul-americano que vale a pena ser visitado, embora não seja conhecido nem mesmo pelos brasileiros. Discorrem sobre a má fama de cidade epidêmica que o Rio de Janeiro tinha

nos países vizinhos. Porém, também enfatizam as mudanças das obras de melhoramento urbano que ocorriam na época da publicação do guia e destacam os gestores responsáveis pela regeneração da cidade do Rio. Finalizam anunciando que com a conclusão das melhorias o Rio de Janeiro se tornaria a cidade “rainha da América do Sul” (Morel C. & Morel H., 1905, p. 4).

Após os prefácios, o guia apresenta dados estatísticos sobre o censo populacional, extensão territorial, distribuição da população de acordo com a religião, e outras informações populacionais sobre o Brasil. Em seguida Morel C. e Morel H. explicam como funciona a república brasileira, a estrutura governamental e os nomes dos representantes públicos. Neste momento no guia, aparece a gravura do presidente Rodrigues Alves e no verso a gravura do ministro da agricultura e das obras públicas, Lauro Muller.

Depois é apresentada a Baía do Rio de Janeiro, o ponto de referência da cidade para o viajante que chega de navio. Morel C. e Morel H. discursam sobre as belas vistas que o viajante terá da Baía para as montanhas do Pão de Açúcar, da Pedra da Gávea, da Serra dos Órgãos, e outras. Também contam sobre a vista que o viajante terá ao desembarcar no cais Pharoux, onde poderá contemplar a vista para a ilha de Villegaignon, o pitoresco cume de Boa Viagem, a Ilha Fiscal que possui um edifício de arquitetura gótica que abriga o posto oficial da alfândega.

Segundo Morel C. e Morel H., o clima na capital divide-se em quente de outubro a março e temperado de abril a setembro. Ao informar sobre o clima, é feita uma ressalva sobre o risco de doenças como varíola e febre amarela nos meses mais quentes. Três páginas do guia, em uma seção intitulada “Dicas de Higiene”, são para aconselhar o viajante sobre como se prevenir de doenças, evitando longas exposições ao sol, recomendações de banhos de duchas com indicações de mansões pela cidade que ofertavam esse serviço, entre outros cuidados.

Por outro lado, Morel C. e Morel H. anunciam que a Direção de Saúde Pública estava combatendo a febre amarela com medidas de extermínio do mosquito transmissor. E ressaltam que se o viajante seguisse firmemente as dicas aconselhadas no guia estaria protegido. Nesta parte do guia aparece a gravura de prefeito Pereira Passos em uma página e no verso a gravura do engenheiro e chefe da Comissão da Grande Avenida, Paulo de Frontin, além da gravura da entrada da Baía vista do mar, e no verso gravura do corredor principal do Jardim Botânico.

Na seção ‘Informações Práticas’ são explicadas ao viajante os procedimentos que deveriam ser feitos ao desembarcar no porto do Rio. A título de exemplo, como é feito o traslado em pequenas embarcações do navio até o cais, alfândega, inspeção sanitária; como funciona o

sistema monetário do país e endereços de postos de troca de moeda. O guia também fornece informações sobre as principais agências bancárias e instituições financeiras da capital.

Morel C. e Morel H. listam os hotéis que consideraram os principais da capital. Aparece nesta lista o Hotel dos Estrangeiros no Catete, o Grande Hotel Internacional e o Hotel de Santa Tereza na Rua do Aqueduto, o Hotel Belo Horizonte em Santa Tereza, o Grande Hotel no Largo da Lapa, o Hotel de França na Praça 15 de Novembro, o Grande Hotel Victoria no Catete, o Hotel Villa Moreau na Tijuca, o Hotel Freitas na Rua Riachuelo, o Grande Hotel Bragança na Rua da Lapa, o Grande Hotel dos Estados e o Hotel e Pensão Verdi no Catete.

Também apresentam uma lista dos principais restaurantes, cafés e confeitarias da cidade como o Café e Restaurante de Paris no Largo da Carioca, o Restaurante Brito na Rua do Ouvidor, o Restaurante do Hotel dos Estrangeiros na Praça José de Alencar no Catete, o Restaurante do Grande Hotel no Largo da Lapa, o Restaurante de Madri na Rua Gonçalves Dias, o Café Restaurante Cascata na Rua do Ouvidor, o Café Victoria no Largo da Carioca, a Confeitaria Pascoal na Rua do Ouvidor, o Restaurante Silvestre em Santa Tereza. Morel C. e Morel H. destacam a Confeitaria Colombo localizada na Rua Gonçalves Dias como o maior estabelecimento desse ramo na capital, frequentada pela alta sociedade; destacam-se as especialidades de alimentos e bebidas da casa e conta que ainda possui um bar e lobby para os clientes interessados.

Outras informações fornecidas no guia são: endereços de Companhias de Navegação, Companhias de Seguro de vida em caso de acidente na terra e no mar, endereços de correios e telégrafos, endereços das editoras dos jornais do país, embaixadas, legações e consulados. Em seguida, aparecem as gravuras da Glória vista do alto de Santa Teresa e as Docas e o Arsenal vistos do alto do Corcovado. Com isso, Morel C. e Morel H. encerram a primeira parte do *'Guide de l'étoile du sud. La Ville de Rio de Janeiro'*, que traz informações gerais sobre o Brasil e sua capital e os procedimentos legais ao desembarcar no Distrito.

Na segunda parte apresentam informações pertinentes para o viajante interessado em conhecer o panorama mais bonito do mundo, à cidade do Rio de Janeiro, segundo Morel C. e Morel H. Narram a história da cidade destacando o papel desempenhado pelos indígenas e a sua cultura na fundação da cidade. Neste momento, aparecem as gravuras da vista panorâmica do alto do Corcovado e no verso da página a vista panorâmica do Hotel Internacional. Em seguida, apontam os principais fatos da história e da política da cidade do Rio de 1763 até os anos de 1900, citam

os lugares que foram palcos dos eventos históricos e políticos que o viajante possa ter interesse de conhecer. Nessa parte do guia aparecem as gravuras da Ilha Fiscal, Escola de Belas Artes, o Palácio da Presidência, Cais da Enseada de Botafogo, Salão de Recepção do Palácio da Presidência e Salão do Palácio da Presidência.

Então, Morel C. e Morel H. discorrem sobre o programa de transformação da cidade, do porto e de saneamento do presidente Rodrigues Alves e do prefeito Pereira Passos. Os autores do referido guia dissertam por uma perspectiva positiva os esforços da Direção de Saúde Pública no combate às epidemias periódicas da febre amarela no período de calor no Rio de Janeiro. É válido destacar que ao narrarem as ações do governo para sanar os problemas epidêmicos da capital do Brasil, Morel C. e Morel H. mencionam o movimento popular contra a vacinação obrigatória, ocorrido em novembro de 1904, que ficou conhecido como Revolta da Vacina. Este foi o único guia que relatou o ocorrido na cidade.

Posteriormente, em um tópico intitulado de 'A Cidade Atual', Morel C. e Morel H. descrevem com detalhes a fisionomia das ruas, as avenidas da cidade do Rio e apresentam um panorama futuro de como a cidade ficaria com a conclusão das reformas urbanísticas. Logo apontam locais para serem visitados como a Avenida Central; o comércio de luxo localizado na Rua do Ouvidor, as grandes mansões da Rua da Alfândega, General Câmara, Primeiro de Março. As gravuras nesta parte são da Praça da Carioca com os bondes da Companhia do Jardim Botânico e no verso a Praça São Francisco de Paula com os bondes da Companhia de São Cristóvão.

Informam sobre os meios de transporte ofertados no Rio de Janeiro, como os bondes que Morel C. e Morel H. ressaltam que são o sucesso na cidade do Rio e nas demais cidades do país, os carros movidos por animais [charretes, carruagens, tilbury], os barcos à vapor e as estradas de ferro.

Para apresentar a cidade com precisão ao viajante, Morel C. e Morel H. dividem a cidade em três zonas urbanas: a região central do Rio, os bairros afastados do centro e os subúrbios. A primeira zona urbana delimita-se à região central do Rio de Janeiro, descrita por Morel C. e Morel H. como o centro comercial e administrativo da cidade. Na segunda zona urbana, Morel C. e Morel H. discorrem sobre os bairros residenciais habitados por comerciantes, industriais, empregados e funcionários públicos. Estes bairros são: Gávea, Lagoa, Copacabana, Praia Vermelha, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo, Catete, Santa Teresa, Catumbi, Rio Comprido, Fábrica das Chitas, Tijuca, Andaraí, Vila Isabel, Engenho Novo, São Cristóvão e Caju. Mas fazem uma ressalva que não

são todos esses bairros atrativos para o turista. E na terceira zona urbana, Morel C. e Morel H. apresentam os bairros do subúrbio ocupados pela classe trabalhadora e ligados pelas estações da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Após discorrerem sobre as zonas urbanas da cidade do Rio, Morel C. e Morel H. apresentam seis roteiros com sugestões de passeios para o visitante. O primeiro roteiro se inicia na Rua Primeiro de Março. São indicadas as praias de Santa Luzia, Lapa, Russel, Flamengo, Botafogo e Saudade, as paisagens proporcionadas pelo Pão de Açúcar, a visitação à Praça 15 de Novembro, à Escola de Medicina, ao Hospital da Misericórdia, ao Passeio Público, à Biblioteca Nacional, ao Hospital Nacional de Alienados, à Escola Militar, ao Palácio da Presidência, ao Instituto Histórico e Geográfico, e ainda aos vários monumentos. Para a realização deste passeio é indicado a utilização dos bondes para os atrativos mais afastados do centro e a caminhada nos atrativos que se localizam no centro. Ao final, os autores fazem uma observação sobre a inauguração da Avenida Beira-Mar, que aconteceria em breve, proporcionando mais uma opção para uma caminhada agradável ao visitante.

O segundo roteiro do Jardim Botânico a Gávea. Morel C. e Morel H. afirmam que a visitação ao Jardim Botânico é obrigatória para todos os estrangeiros. No terceiro passeio são recomendados os bairros de Copacabana, Ipanema e Leme, acessíveis pela linha de bonde da Companhia do Jardim Botânico, bairros agradáveis para caminhada, principalmente em dias quentes, contando com a presença de hotéis e restaurantes. Já as praias são descritas por Morel C. e Morel H. como arenosas e inseguras para banhistas. O quarto roteiro dedica-se exclusivamente à Tijuca, local classificado como um dos melhores passeios para fazer no Rio. O quinto roteiro se inicia no Museu Nacional e termina no Reservatório do Pedregulho. Por fim, no sexto roteiro são recomendadas as praias de Icaraí, da Boa Viagem e da Armação do outro lado da Baía. Morel C. e Morel H. recomendam essas praias para banhos, além do panorama esplêndido da Baía, do Corcovado e da pedra da Gávea que o viajante terá. Nessa seção do guia aparecem as gravuras da Praça da República e no verso da página a gravura da estátua equestre de D. Pedro I.

Adiante, o guia traz uma seção que aponta e descreve os jardins e parques públicos da cidade do Rio. Ainda na seção de “Jardins e Parques Públicos”, Morel C. e Morel H. orientam o viajante a um passeio ao Cosme Velho, às Paineiras e ao alto do Corcovado, onde destacam a vista panorâmica da Baía, de Niterói, do Pão de Açúcar observada do alto do Corcovado, o clima e a vegetação que se revela no percurso até o alto. Nas Paineiras são recomendados o confortável

Hotel e Restaurante das Paineiras. Segundo Morel C. e Morel H., os médicos recomendam a estadia nas Paineiras para convalescentes, pois garantem que os resultados são positivos para a saúde. E o passeio ao Cosme Velho é considerado um dos mais belos e agradáveis para se fazer na cidade.

Morel C. e Morel H. apresentam uma seção sobre os principais edifícios públicos, com informações históricas sobre os edifícios e a arquitetura, os atrativos e utilidades que o visitante pode encontrar. Também são relacionadas as principais instituições literárias e acadêmicas, os tribunais, pretorias, as bibliotecas, os teatros, as instituições de ensino superior, de Belas Artes, as instituições que oferecem educação profissional, secundária e primária na cidade, além das instituições de educação militar e educação para pessoas com necessidades especiais. Também apresentam as instituições beneficentes, os asilos, os estabelecimentos filantrópicos, os hospitais, as igrejas e os cemitérios.

Por fim, Morel C. e Morel H. indicam a visitação a Nova Friburgo, Petrópolis e a São Paulo. No caderno de anúncios há propagandas de estabelecimentos comerciais, companhias de transporte, hotéis, restaurantes, livrarias, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar os três guias publicados de 1904 a 1906, período das reformas geridas na administração do prefeito Pereira Passos, pode-se observar aspectos históricos sobre o país e a cidade do Rio de Janeiro; as especificidades da natureza e da cultura que formavam a identidade que a cidade tinha no início do século XX; os problemas que a cidade enfrentava na época; e os potenciais e as sugestões de passeios que foram evidenciados nos guias que, posteriormente se tornaram os atrativos do destino turístico consolidado com a imagem turística de Cidade Maravilhosa ao longo do século XX. De um modo geral, observou-se que o perfil dos viajantes para o Rio eram, predominantemente, homens à negócios, comerciantes e possíveis imigrantes para trabalhar nas lavouras e pequenas fábricas do país. Isso pôde ser observado com a riqueza de detalhes políticos, econômicos e financeiros fornecidos, em praticamente, todos os quatro guias analisados.

A cidade do Rio de Janeiro ainda não conhecia o turismo como uma atividade rentável e puramente de lazer. Mesmo assim, é possível observar um esforço em atrair os olhares de viajantes estrangeiros, uma vez, que se têm dois guias publicados em língua francesa, idioma

reconhecido pela classe elitista mundial da época, pois as principais potências econômicas estavam concentradas no continente europeu, como a França que era modelo de progresso para as reformas na capital federal. Como efeito das reformas urbanas, observamos o desenvolvimento da atividade turística, mesmo que indiretamente, pois foi nesse período das reformas que houve um aumento gradativo na produção de guias de viagens para divulgação da capital do Brasil modernizada e civilizada, e assim, despertar os olhares de investidores e mão de obra estrangeira.

Com base em tudo que foi abordado nesta pesquisa, considera-se que este tema possa contribuir ainda mais para as pesquisas no turismo, uma vez que precisam ser analisados com mais precisão os conceitos de imagem turística sobre a cidade do Rio, avançar com os recortes históricos até chegar à fase da consolidação do Rio de Janeiro como um destino do turismo organizado. Com o avanço da pesquisa e um aumento no recorte histórico, mais guias de viagens poderão ser analisados, possibilitando que a investigação avance para uma análise mais aprofundada sobre como a imagem turística da cidade do Rio de Janeiro do início do século XX, identificada pela sua vida culturalmente efervescente, transformou-se na medida em que a própria estrutura urbana se reformava.

REFERÊNCIAS

- Bilac, O., Passos, G., & Bandeira Junior. (1904). *Guide des États-Unis du Brésil – Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bilac, Passos & Bandeira. [Link](#)
- Castro, C. (1999). Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro. In: G. Velho. (Org.), *Antropologia Urbana*. Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Costa, A. D. (2014). História e cultura urbana carioca: a natureza turística do Rio de Janeiro entre a cidade das letras e a cidade maravilhosa. In: G. J. Marafon, M. A. Sotratti, & M. Faccioli (Org.). *Turismo e Território no Brasil e na Itália: novas perspectivas, novos desafios*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Faccioli, M. (2015). A cidade do Rio de Janeiro: cultura urbana e imagem turística. *Acervo – Revista do Arquivo Nacional*, 28(1), 186-195. [Link](#)
- Morel, C., & Morel, H. (1905). *Guide de l’Etoile du Sud: La Ville de Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: l’Etoile du Sud.

Costa, A. D. & Machado, N. C. A. (2022). A imagem turística da cidade em reforma: o Rio de Janeiro em guias de viagem. 1904 e 1905. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, 14(1), 129-146.
<http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i1p146>

Perrotta, I. (2015). *Promenades do Rio*: a turistificação da cidade pelos guias de viagem de 1873 a 1939. Rio de Janeiro: Rio450, Hybris Design.

Pêsoa, P. (1905). *Guia da Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bevilacqua.

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 11 MAI 21; Aceito: 22 JUL 21